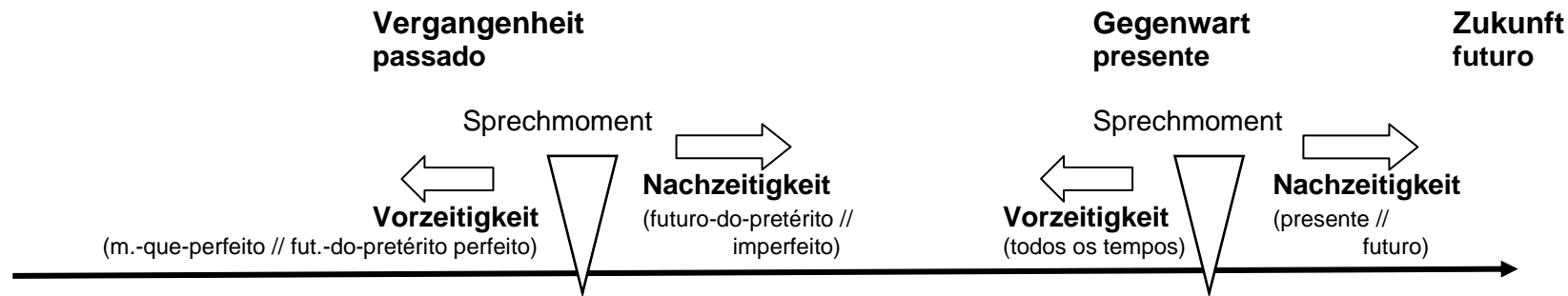


CONSECUÇÃO DOS TEMPOS - ZEITENFOLGE

Darstellung am Beispiel der indirekten Rede (discurso indirecto), ausgehend von dem Satz in direkter Rede: **"You!"**



Nachzeitigkeit:

iria.

Gleichzeitigkeit:

Ele disse que iria // ia.

Vorzeitigkeit:

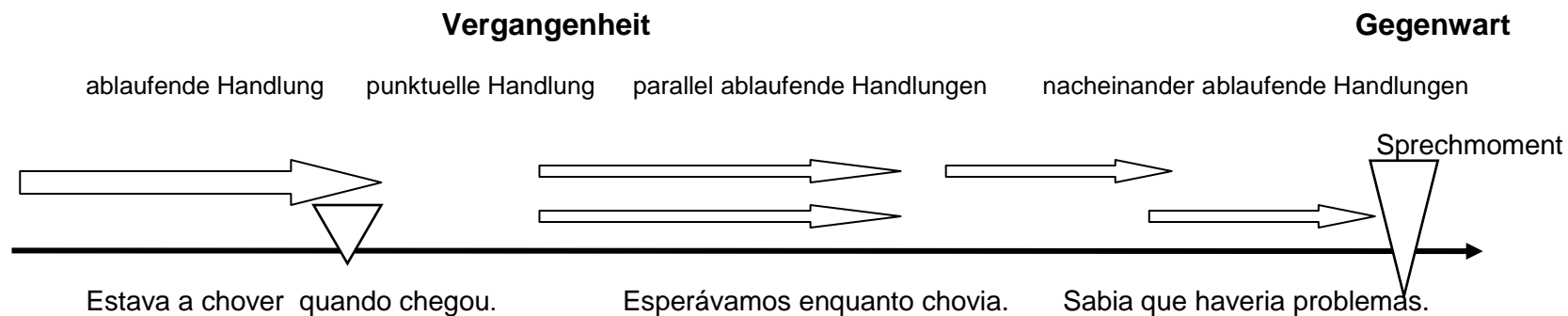
tinha ido //
teria ido.

vai // irá.

Ele diz que vai.

foi.

Mögliche Formen der Zeitenfolge in der Vergangenheit (consecução dos tempos no passado):



BEISPIELSÄTZE:

ZEITENFOLGE im PORTUGIESISCHEN (Abhängigkeit des Nebensatzes [NS] vom Hauptsatz [HS]):

1. Bei Sätzen im Präsens und im Futur kann im NS – je nach Kontext – die Wahl der Zeit beliebig erfolgen:

- Diz que não é grave.
- acharão que sou mau aluno. (Präsens im NS bezeichnet Gleichzeitigkeit zum HS)
- tenho notado que andas cansado.
- sabe que a vai encontrar / a encontrará.
- pensará que não voltará.
- creio que fiz progressos. (Vorzeitigkeit zur Gegenwart im HS)
- sei que ele estava perto. (Vorzeitigkeit zum HS, aber mit Bezug zu anderem, gleichzeitigem Sachverhalt).
- sei que tinhas vivido em L. (Vorzeitigkeit zu anderem Sachverhalt in der Vergangenheit).

2. Hauptsatz in der Vergangenheit:

- Gleichzeitigkeit: *Imperfekt*

- viu que a sala estava cheia.
- ele achava que ela tinha um segredo
- tinha dito que as coisas não eram assim tão graves (Gleichzeitigkeit zur Vorvergangenheit)
- acreditaria que estavam a falar do mesmo assunto (Gleichzeitigkeit zur Nachzeitigkeit in der Vergangenheit)

- Nachzeitigkeit: *Imperfekt*

- disse que ia haver tempestade (Nachzeitigkeit zur Vergangenheit)
- já pensava que não vinhas (Nachzeitigkeit zur Vergangenheit)

- Nachzeitigkeit: *futuro do pretérito*

- sabia que responderia (Nachzeitigkeit zur Vergangenheit)
- sentia que iria haver problemas.

- Vorzeitigkeit zum HS: *Plusquamperfekt*

- confessou que tinha roubado.

Für **Konjunktiv**situationen gilt das System im Prinzip entsprechend, wobei Konjunktiv Präsens den Präsens- u. Futurbereich abdeckt und Konjunktiv Imperfekt für Gleichzeitigkeit und Nachzeitigkeit steht:

1. Bei Hauptsätzen im Präsens oder Futur kann im NS – je nach Kontext – die Wahl der Zeit beliebig erfolgen:

- não diz que seja grave.
- farão tudo para que seja bom aluno. (Präsens im NS bezeichnet Gleichzeitigkeit zum HS)
- tenho receado que estejas enganado.
- quero que a vá encontrar.
- quererá que não voltes.
- não creio que tenhas feito progressos. (Vorzeitigkeit zur Gegenwart im HS)
- duvido que ele tenha estado perto. (Vorzeitigkeit zum HS, aber mit Bezug zu anderem, gleichzeitigem Sachverhalt).
- sinto muito que tivesses vivido em L. (Vorzeitigkeit zu anderem Sachverhalt in der Vergangenheit).

2. Hauptsatz in der Vergangenheit:

- Gleichzeitigkeit: *Imperfekt*

- não disse que a sala estivesse cheia.
- ele não achava que ela tivesse um segredo
- não tinha acreditado que as coisas fossem assim tão graves (Gleichzeitigkeit zur Vorvergangenheit)
- não acreditaria que estivessem a falar do mesmo assunto (Gleichzeitigkeit zur Nachzeitigkeit in der Vergangenheit)

- Nachzeitigkeit: *Imperfekt*

- não disse que houvesse tempestade (Nachzeitigkeit zur Vergangenheit)
- já não acreditava que viesses (Nachzeitigkeit zur Vergangenheit)

- Nachzeitigkeit: *Imperfekt*

- quis que respondesse (Nachzeitigkeit zur Vergangenheit)
- fazia tudo para impedir que houvesse problemas.

- Vorzeitigkeit zum HS: *Plusquamperfekt*

- esperou/esperava que tivessem ficado.

Beispieltex te für Zeitenfolge in der Vergangenheit

“Ele próprio, aos 55 anos, estava também e ainda em grande forma. Tinha o cabelo já quase todo branco, mas tinha-o todo, sem uma clareira nem uma aberta, coisa que o enchia de satisfação quando encontrava os velhos amigos de juventude ou colegas de curso e dois em cada três já não tinham cabelo ou para lá caminhavam apressadamente. [...] Cuidava-se: tratava das mãos e usava cremes contra as rugas e para hidratar a pele, evitava as noitadas e o álcool, vestia-se com cuidado e gosto [...] Corria sempre uns 45 minutos, no Bairro de Santos, onde vivia. No regresso, parava num quiosque e comprava sempre os mesmos jornais, dois económicos e dois generalistas. Às oito e meia estava de volta, tomava um duche, fazia a barba e vestia a roupa [...] O motorista esperava-o lá fora

e seguiam de imediato para o escritório, onde chegava pouco depois das nove horas. [...] Era feliz assim. Mesmo o facto de ter uma amante era para ele um hábito, que desfrutava com método e controle. ...” *Madrugada suja*, Miguel Esteves Cardoso, 2013, p. 198f

«Às quatro da tarde, de bordo do [navio] *África*, chegou um telegrama urgente do ministro Ayres d’Ornellas, perguntando a Luís Bernardo o que se passava ao certo no Príncipe [ilha] e que diligências estavam a ser tomadas. Luís Bernardo respondeu transmitindo os dados de António Vieira e dizendo que na manhã seguinte esperava já poder fornecer mais detalhes da situação, a partir do local. Às seis, o [barco] *Mindelo* fundeou em frente à cidade e o comandante foi mandado desembarcar de imediato e comparecer no Palácio do Governador. Aí chegado, Luís Bernardo comunicou-lhe que o barco e respectiva tripulação estavam requisitados para zarpar nessa mesma noite para o Príncipe, sem passageiros e com a lotação toda ocupada por soldados da guarnição local – o que perfazia vinte e cinco soldados, além do major Benjamim e do próprio governador, segundo informou o comandante. Assentou-se que aparelhariam às nove. Luís Bernardo foi a casa, tomou um banho e fez uma mala com duas mudas de roupa e o seu revólver, comeu qualquer coisa à pressa e voltou a descer as escadas para entregar ao Caló dois telegramas a enviar dos correios, para a Ilha do Príncipe e para o *África*, via Lisboa, informando que estava a caminho. Às dez da noite estava sentado à proa do *Mindelo*, contemplando as luzes da cidade de S. Tomé que se afastavam no horizonte. Estava uma noite quase sem lua e um mar pacífico por onde o navio deslizava como um estrada. Havia uma ligeira brise que tornava a noite amena e uma leveza no ar, sinal de que não havia humidade e o Verão tinha voltado.» Miguel Sousa Tavares. Equador, 2003, p. 400.

«Antes que Gabriel pudesse responder, ouviu-se o som do trote de dois cavalos que contornavam a esquina da Casa Grande e desembocavam no terreiro da roça. As conversas do grupo de brancos cessaram instantaneamente e todos os olhares se voltaram para os recém-chegados, um branco e um preto, cada um no seu cavalo. Também Luís Bernardo estava a olhar e pareceu-lhe ao longe familiar aquela silhueta do cavaleiro branco. Quando ele se deteve e se apeou do cavalo, passando as rédeas ao seu acompanhante, Luís Bernardo reconheceu, enfim, com um arrepio de terror, a figura de David Jameson, que desmontava com um aparente à-vontade de quem tivesse acabado de chegar a uma reunião social. Luís Bernardo levantou-se disparado e correu para ele.»

Miguel Sousa Tavares. Equador, 2003, p. 421.

Apesar de as conversas políticas serem recorrentes, os dois nunca se *chegaram* a entender sobre o Estado Novo. Os argumentos de F. *faziam* sentido à sua maneira, os factos históricos que *apresentava eram* verdadeiros, mas mesmo assim *havia* algo que *deixava* L. desconfortável. Não *sabia* o quê, mas o transmontano *queria* mais do que aquilo que *via* à volta. *Devia* haver melhor do que a mão de ferro sob a qual o país *asfixiava*. *Era* uma questão de procurar. Procurar *foi* coisa que ele não *deixou* de fazer desde o dia em que *compreendeu* que Amélia nunca *seria* sua. A partir desse momento a sua vida *tornou-se* uma permanente busca, mas durante muito tempo não *percebeu* o que *procurava*. *Procurava*, e *era* tudo. *Mudou-se* para Lisboa alegando que *ia* tirar Veterinária, mas *foi* na verdade procurar. *Procurou*. Mulheres, *procurou* livros, *procurou* ideias. *Sabia* que *tinha* de encontrar algo, mas não *percebia* exactamente o quê. Até que um dia, já perto do final do curso em Lisboa, *entendeu* finalmente. Não *foi* um grande acontecimento que *trouxe* a luz que *lhe iluminou* a consciência. Rodrigues dos Santos, Vida num sopro, 172 f.